

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA HORTA ESCOLAR NA ESCOLA MARTIM AFONSO DE SOUSA EM UMA TURMA DO 7º ANO

Danila Marinho Barros¹ - Unifesspa

Joelson de Sousa Pereira² - Unifesspa

Maria Neuza da Silva Oliveira³ - Unifesspa

Carlos Alberto Gaia Assunção (Coordenador do Projeto)⁴ - Unifesspa

Área de conhecimento de acordo com CNPq: Ciências Agrárias.

Agência Financiadora da Bolsa: Capes. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

Programa de Ensino: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código do Projeto aprovado 88887.767284/2022-00 - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Educação do Campo – 19519.

Resumo: O trabalho apresenta os resultados do segundo módulo da pesquisa realizada no Programa Residência Pedagógica (PRP), no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIFESSPA, com foco no ensino de Ciências e na alimentação saudável por meio de uma horta escolar. Desenvolvido na escola Martim Afonso de Sousa, em São Geraldo do Araguaia/PA, o projeto busca promover a interdisciplinaridade e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da horta como um "laboratório vivo" para a educação alimentar e a preservação ambiental. A horta incentiva a reeducação alimentar e o envolvimento dos alunos no plantio e colheita, destacando os benefícios da alimentação orgânica e a redução de doenças causadas por agrotóxicos, visando à formação de uma sociedade mais equilibrada.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Interdisciplinaridade; Horta escolar.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa busca proporcionar aos estudantes o enfrentamento de situações problemas que dialogam com a realidade do cotidiano no âmbito escolar, integrando com as atividades didáticas pedagógicas, mediante o planejamento e ações do projeto, considerando-se as potencialidades da problematização abordado durante o processo de ensino e aprendizagem nas produções produzidas pelo residente, para adquirir mais conhecimentos e ao mesmo tempo exercendo uma experiência com o professor regente. O Programa Residência Pedagógica - PRP integra a política de formação de professores e sugere uma experiência docente na Educação Básica como proposta inovadora e

¹Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo (FECAMPO/ICH/Unifesspa). E-mail: danilabarros@unifesspa.edu.br.

²Graduado em educação do campo habilitação em matemática- (ICH/Unifesspa). Especialista em educação do campo agricultura familiar e currículo - IFPA. Mestrando em educação, ciências e matemática - Unifesspa. E-mail: joelsonsousapereira@gmail.com.

³Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Fecampo/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: neuzaoliveira@unifesspa.edu.br.

⁴Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Docente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo ICH/UNIFESSPA. Coordenador geral do Programa Residência Pedagógica (PRP/Fecampo). E-mail: carlosgaia@unifesspa.edu.br.

encarando novos desafios. Nesse contexto, também possibilita que os estudantes de graduação troquem experiências com professores titulares da educação básica contribuindo assim para sua formação. , destacando a necessidade de contribuições para a formação inicial de professores.

Compreendemos que o programa busca romper com a clássica distância entre a teoria e a prática docente por meio de uma experiência mais larga e uma atuação dividida entre Universidade e a escola da Educação Básica. Desta forma, o PRP se constitui em trazer para as escolas do campo projetos para ampliar o seu espaço de construção e socialização do saber, ou seja, não se reduz a um local onde alguns sujeitos(educador) ensinam ou transmitem conhecimentos e os educando aprendem. Ele induz o conhecimento da da realidade escolar e do exercício da docência pela a imersão do licenciando na escola, a partir do seu estágio. Desse modo, o projeto foi construído e formado na base da constituição do programa, na qual integra as vivências, saberes dos povos do campo, relacionando os saberes que os educandos trazem da sua realidade, os conhecimentos vinculados estritamente à sua cultura.

A Pesquisa foi desenvolvida na Escola Martim Afonso de Sousa, localizada em Vila Fortaleza, São Geraldo do Araguaia/PA, com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental II A temática "vida e ambiente" foi trabalhada na disciplina de Ciências, utilizando a interdisciplinaridade e a Pedagogia da Alternância como ferramentas de ensino. A Pedagogia da Alternância, articulada à teoria de Paulo Freire (1989), integra ação e reflexão, promovendo a transformação da realidade dos estudantes do campo.

A proposta do projeto interdisciplinar visa relacionar os saberes dos educandos com os conhecimentos científicos, promovendo uma educação contextualizada com a cultura local. O projeto também se alinha aos objetivos do PPC da Educação do Campo, buscando uma intervenção educativa que valorize a relação escola-comunidade como espaços de produção cultural, conforme destaca Santos (1996), "[...] cada realidade cultural tem uma lógica interna, que devemos conhecer para que as práticas e concepções façam sentido".

As atividades do projeto foram elaboradas em consonância com os temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimulando a conscientização dos estudantes sobre sua cultura e contexto local.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste relato, foram utilizados recursos metodológicos baseados em elementos subjetivos da própria experiência, como a observação e a descrição dos eventos formativos vivenciados durante o período de participação no Programa Residência Pedagógica.

Além disso, foram mobilizados referenciais teóricos relevantes que embasaram os fatos apresentados e orientaram a elaboração do plano de trabalho que guiou esta pesquisa.

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na metodologia da pesquisa-ação. A abordagem metodológica adotada foi o uso das Unidades Básicas de Problematização (UBPs), caracterizadas pela investigação e problematização de temáticas emergentes de práticas socioculturais formais e informais. O foco esteve na problematização para fomentar a aprendizagem dos alunos em relação à alimentação saudável na Escola Martim Afonso de Sousa. O plano de trabalho foi elaborado e, em seguida, apresentado à direção e à coordenação escolar, que acolheram e autorizaram a pesquisa. Nesse processo, a turma que seria o público-alvo das atividades foi definida.

Frigotto (2008) ressalta a importância da interdisciplinaridade na produção do conhecimento, afirmando que: "A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social, que é, ao mesmo tempo, una e diversa, e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social" (FRIGOTTO, 2008, p. 43).

O desenvolvimento da intervenção ocorreu inicialmente com a apresentação do tema e a aplicação de um questionário diagnóstico, elaborado com a participação dos educandos. Após a análise das respostas, foram identificados os problemas, o que permitiu aprofundar a discussão em rodas de conversa. Posteriormente, foram realizadas aulas teóricas com os seguintes conteúdos: educação alimentar e valorização da alimentação saudável. Para finalizar as atividades, os estudantes elaboraram relatos de experiência, refletindo sobre o que foi desenvolvido ao longo do projeto e demonstrando os conhecimentos adquiridos durante as atividades.

Figura 1 - Alunos em atividade prática na horta escolar.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

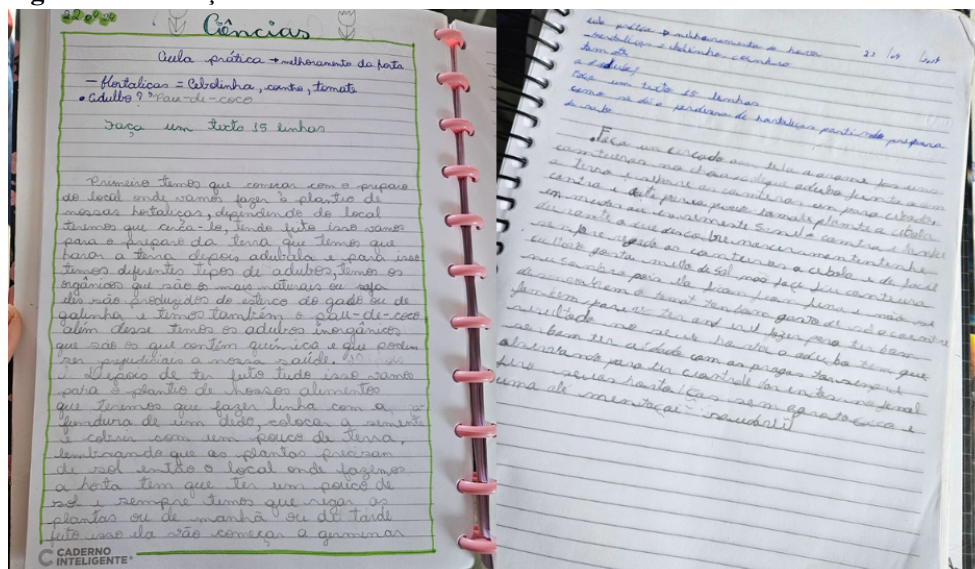
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa-ação viabilizou uma investigação fundamentada na autorreflexão coletiva dos

alunos, com o intuito de aprimorar as práticas educacionais no contexto do campo e ampliar a compreensão sobre as situações em que essas práticas ocorrem. Nesse processo, a interdisciplinaridade desempenhou um papel fundamental, integrando os conteúdos de Língua Portuguesa e Ciências, promovendo uma interação entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem visou à construção de práticas educacionais voltadas à formação social, crítica e reflexiva dos estudantes, considerando sua cultura e realidade.

Os resultados foram obtidos por meio de um questionário, que revelou quantos alunos tinham hortas em casa e a origem de seus alimentos. Em uma roda de conversa, discutiu-se o conhecimento empírico dos alunos sobre alimentação saudável. As aulas, realizadas semanalmente, incluíram atividades na horta escolar, onde os estudantes aprenderam sobre os impactos dos agrotóxicos e a importância da preservação ambiental.

Figura 2 - Produção textual dos alunos.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

O projeto contou com a participação da comunidade escolar no preparo da horta, e seguiu uma abordagem interdisciplinar, integrando ecologia, biologia e química. A interdisciplinaridade foi fundamental para a compreensão crítica sobre alimentação e reaproveitamento de recursos. Além disso, os alunos desenvolveram produções textuais, refletindo suas aprendizagens.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, foi viável uma aproximação ao ambiente escolar, proporcionando uma experiência com as práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula e conseguindo pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Nisso, foi possível identificar o quão exigente é ser professor, o quão atento deve-se estar às realidades dos alunos. E nesse “estar atento” não é somente observar e deixar, é necessário se aproximar e incluir nas aulas.

Portanto, este projeto buscou trazer uma escola que transmite para a sociedade as boas práticas, que aumenta a qualidade e a expectativa de vida, contribui de forma significativa para a construção de uma sociedade mais equilibrada. A horta na escola é uma forma de disseminar ensinamentos de bem-estar social de maneira prática, colocando o plantio, cultivo e colheita ao alcance do aluno, e incentivando a busca pela produção equiparada. Os benefícios de práticas interdisciplinares nas escolas, vão muito além de unicamente promover saúde, mas também promove interação do aluno com o meio ambiente, aumenta a expectativa econômica do produtor e garante a redução da desigualdade social, o que torna o ambiente escolar, próximo do meio ambiente, um caminho para solucionar problemas sociais históricos.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz Terra, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.